

O PAPEL DO ZOOLOGICO MUNICIPAL DE CURITIBA NA CONSERVAÇÃO DE ESPÉCIES DE PRIMATAS DA MATA ATLÂNTICA

SOUZA, Elienai Cristina Nolasco de.¹; GUTTIERREZ, Vitoria²; BANEVICIUS, Nancy Marya Santana³

¹Graduanda em Medicina Veterinária na Universidade Federal do Paraná

²Estagiária de pós-graduação em Medicina Veterinária no Zoológico Municipal de Curitiba

³ Bióloga no Zoológico Municipal de Curitiba

elienainolasco@ufpr.br

Resumo

O Zoológico Municipal de Curitiba desempenha um papel estratégico cooperando com a manutenção e reprodução de cinco espécies contempladas no Plano de Ação Nacional para a Conservação dos Primatas da Mata Atlântica e das preguiças-de-coleira (PAN PPMA), sendo: *Brachyteles arachnoides*, *Callithrix aurita*, *Leontopithecus rosalia*, *Leontopithecus chrysomelas* e *Leontopithecus chrysopygus*. A instituição possui sucesso reprodutivo de três das cinco espécies, demonstrando os esforços da equipe técnica na colaboração com o PAN PPMA.

Palavras-chave: Conservação; Mata Atlântica; Primatas; Reprodução; Zoológico

Introdução

Segundo dados do IBGE (2022), cerca de 24,1% das 11,8 mil espécies da Mata Atlântica encontram-se ameaçadas de extinção. Nesse contexto, incluem-se os primatas endêmicos da Mata Atlântica que desempenham um papel fundamental como verdadeiros engenheiros da floresta, atuando no controle de invertebrados e pequenos vertebrados, na dispersão de sementes e na renovação da vegetação através da poda natural. Além disso, são importantes indicadores da qualidade ambiental. A presença desses primatas acelera o processo de sucessão ecológica nos fragmentos de Mata Atlântica em que estão inseridos (ICMBio, 2025).

Dentro desse cenário, os zoológicos tornam-se uma importante estratégia de conservação, frente à intensificação das ações antrópicas, que afetam dinâmica das populações de primatas da Mata Atlântica (FRANCISCO; SILVEIRA, 2015). Além das funções de educação e pesquisa, tais instituições possuem técnicas de manejo *ex-situ*, como a reprodução assistida e manutenção de populações de segurança, medidas essenciais para futuras estratégias de reintrodução (PEREIRA et al., 2021).

O Zoológico Municipal de Curitiba (ZMC) coopera com a manutenção e reprodução de cinco espécies ameaçadas contempladas no PAN PPMA (Plano de Ação Nacional para a Conservação dos Primatas da Mata Atlântica e das preguiças-de-coleira): Muriqui-do-Sul (*Brachyteles arachnoides*), Sagui-da-serra-escuro (*Callithrix aurita*), Mico-leão-dourado (*Leontopithecus rosalia*), Mico-leão-da-cara-dourada (*Leontopithecus chrysomelas*) e o Mico-leão-preto (*Leontopithecus chrysopygus*) (ICMBio, 2025). O manejo das espécies deve seguir as recomendações dos studbooks keepers que realizam gerenciamento atualizado de dados a fim de assegurar o tamanho populacional, estabilidade demográfica e garantir a variabilidade genética. Essa gestão de informações permite que estratégias sejam articuladas para os manejos técnicos adequados e os intercâmbios entre instituições parceiras ocorram com êxito (FRANCISCO; SILVEIRA, 2015; FUNDAÇÃO JARDIM ZOOLOGICO DE BRASÍLIA, 2020). Assim, o ZMC atua como um importante colaborador atendendo as orientações dos studbooks keepers, realizando intercâmbios com instituições parceiras e assegurando a viabilidade genética das espécies sob seus cuidados.

Objetivos

Este trabalho tem como objetivo avaliar a contribuição do ZMC para a conservação de primatas endêmicos da Mata Atlântica contemplados no PAN PPMA e mantidos sob seus cuidados a partir de um estudo descritivo e retrospectivo dos dados reprodutivos registrados entre 2005 e 2025.

Metodologia

Um estudo de caso descritivo com abordagem retrospectiva de dados reprodutivos foi conduzido no Zoológico Municipal de Curitiba (ZMC), instituição localizada no Município de Curitiba/PR e colaboradora do PAN PPMA (Plano Nacional Para a Conservação dos Primatas da Mata Atlântica e das preguiças-de-coleira), coordenado pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio).

Os dados desse estudo foram obtidos por meio do levantamento de registros históricos reprodutivos fornecidos pela instituição que abrange um intervalo de 20 anos (2005 a 2025). A população estudada compreende 25 indivíduos de cinco espécies de primatas mantidos sob os cuidados da instituição (Tabela 1). As origens desses indivíduos são distintas, incluindo apreensões por órgãos ambientais, nascidos no local ou transferidos de outras instituições via recomendações de studbooks keepers.

Para a análise, realizou-se a somatória total de nascimentos por espécie no período, o cálculo da média aritmética simples dos nascimentos para obtenção da taxa de natalidade anual e a porcentagem de cada espécie no total de nascimentos registrados.

Tabela 1 – Composição do plantel e histórico reprodutivo (2005-2025) de primatas do PAN PPMA no ZMC

Nome comum	Nome científico	Nº de indivíduos	Organização social	Total de nascimentos de 2005 a 2025
Mico-leão-de-cara-dourada	<i>Leontopithecus chrysomelas</i>	4	Um casal formado e dois machos irmãos juntos	16
Muriqui-do-sul	<i>Brachyteles arachnoides</i>	8	Dois grupos reprodutivos formados e um reproduzindo	11
Sagui-da-serra-escuro	<i>Callithrix aurita</i>	5	Grupo familiar	5
Mico-leão-dourado	<i>Leontopithecus rosalia</i>	6	Separados em três casais	0
Mico-leão-preto	<i>Leontopithecus chrysopygus</i>	2	Dois machos	0

Resultados e Discussão

A instituição possui sob seus cuidados 25 exemplares entre machos e fêmeas, em maturidade sexual ou não, de cinco espécies de primatas do PAN PPMA e todas com indicação para estabelecimento de populações de segurança *ex-situ* (ICMBio, 2024). Observa-se sucesso reprodutivo em três das cinco espécies estudadas, com variações explicadas por fatores biológicos intrínsecos às espécies e variáveis externas.

O sucesso reprodutivo mais expressivo foi registrado para *L. chrysomelas*, (16 nascimentos; 50%). Esse dado representa a alta capacidade de adaptação da espécie às condições do ZMC e um ciclo reprodutivo constante sob cuidados humanos, favorecido pela característica da espécie em apresentar intervalos entre partos menores. Já o *B. arachnoides* é a segunda espécie com mais nascimentos (11; 34,38%). O número é justificado pela dinâmica demográfica naturalmente lenta, as fêmeas geram apenas um filhote por vez, com intervalos de aproximadamente 34 meses. Os registros consolidam o papel ZMC que atua como "padrinho" da espécie, conforme o acordo de cooperação entre AZAB e ICMBio.

Consecutivamente, temos o *C. aurita*, espécie que chegou ao zoológico em 2023, via recomendação do programa de conservação espécie, com o registro de cinco nascimentos (15,63%), a reprodução em curto período indica que há um ambiente favorável, incluindo a estrutura do recinto, enriquecimentos ambientais, e manejo alimentar. Em contrapartida, temos a ausência reprodutiva do *L. rosalia* que pode estar associada ao histórico individual dos animais, uma vez temos indivíduos proveniente de apreensões do tráfico. O manejo nutricional inadequado na fase de desenvolvimento inicial e a retirada precoce da natureza podem comprometer a aptidão fisiológica e o aprendizado comportamental necessário à cópula. Junto a isso, a incompatibilidade entre parceiros e o estresse adaptativo são fatores inibidores importantes. A falta de dados para o *L. chrysopygus* é decorrente da chegada recente (setembro 2025), eles aguardam recomendação de fêmeas para realizar o pareamento.

A média de nascimentos é de 1,6 filhotes/ano, com isso o ZMC cumpre seu papel estratégico na conservação, garantindo a viabilidade genética e formando populações de segurança. Estas, compostas por indivíduos em idade reprodutiva e filhotes, representam o potencial reprodutivo futuro e aumentam a expectativa de reintrodução dos animais em áreas de ocorrência, quando indicado em seus planos de manejo integrado.

Conclusão

Os resultados reforçam a importância de instituições zoológicas na conservação *ex-situ* especialmente para espécies de baixa taxa reprodutiva como o *B. arachnoides*. Os dados validam o manejo do ZMC e orientam futuros intercâmbios entre instituições para renovação da variabilidade genética. As limitações observadas na reprodução de *L. rosalia*, reforçam a necessidade de monitoramento contínuo. As perspectivas futuras incluem o pareamento dos indivíduos de *L. chrysopygus* e estudos para aprofundar análises genéticas e sustentar projetos de reintrodução, consolidando compromisso da instituição com as metas do PAN PPMA.

Referências

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). IBGE atualiza estatísticas das espécies ameaçadas de extinção nos biomas brasileiros. Agência de Notícias IBGE, Rio de Janeiro, 24 maio 2023. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/>

FRANCISCO, M. R.; SILVEIRA, L. F. Conservação animal ex situ. In: PIRATELLI, A. J.; FRANCISCO, M. R. (orgs.). Conservação da biodiversidade: dos conceitos às ações. Rio de Janeiro: Technical Books, 2015. cap. 5, p. 117-130.

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE (ICMBio). Plano de Ação Nacional para a Conservação dos Primatas da Mata Atlântica e da Preguiça-de-coleira. 2. ed. Brasília, DF: ICMBio, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/icmbio/>

PEREIRA, L. C. P.; ABRANTES, G. P.; XAVIER, L.; NUNES, R. P.; SCHERER, A. Importância do zoológico na conservação das espécies. Pubvet, [S. l.], v. 15, n. 12, p. e999, 2021. DOI: <https://doi.org/10.31533/pubvet.v15n12a999.1-11>.

FUNDAÇÃO JARDIM ZOOLOGICO DE BRASÍLIA (FJZB). Biólogos da FJZB participam de curso sobre Studbook Keeper. ZOO – Governo do Distrito Federal, 11 mar. 2020. Disponível em: <https://www.zoo.df.gov.br/>

ICMBio. Avaliação de manejo *ex situ* para 15 primatas e a preguiça-de-coleira: relatório final. Brasília, DF: ICMBio, 2024. 132 p. Disponível em: <https://www.gov.br/icmbio/>